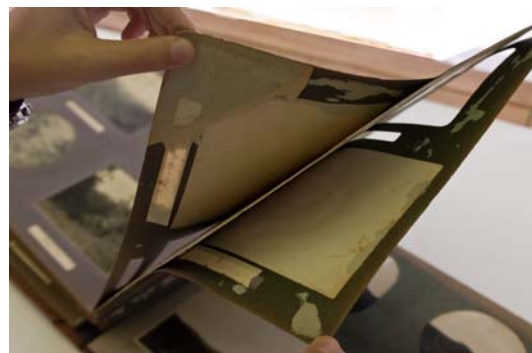


## Restauro do álbum de fotografias *Brigada de Estudos do Caminho-de-Ferro de Moçamedes 1909-1910*, elaborado por Carlos Marques

O álbum *Brigada de Estudos do Caminho-de-Ferro de Moçamedes* data dos primeiros anos do século XX e foi realizado em Moçamedes, Angola. Nele se mostra a construção do caminho-de-ferro de Moçamedes desde o seu início, incluindo as diversas etapas de construção, os primeiros exploradores do terreno, as medições topográficas, as “salas de desenho” ao ar livre, as rotinas diárias dos exploradores, etc.



Capa antes da intervenção



Estado inicial do álbum

O álbum apresentava encadernação simples em carneira, com inscrição *Brigada de Estudos do Caminho-de-Ferro de Moçamedes 1909-1910* gravada a ouro no centro da pasta superior. Apresentava ambas as guardas fixas, em papel revestido decorado e apenas a guarda volante inferior. O corpo do álbum era composto por 14 folhas de cartão, de formato exterior 29x37 cm, onde se encontravam coladas as 101 provas fotográficas em papel de revelação (gelatina e prata), de formato 9x12 cm. Cada página apresentava ainda uma cartolina escura (de cor acinzentada ou esverdeada) colada à face da folha de cartão, recortada apenas sobre as zonas de imagem. A ligação entre as folhas do álbum era assegurada por charneiras de algodão (ou linho?) de cor branco cru, a união entre o corpo do álbum e a encadernação era feita com charneiras de algodão (ou linho?) de cor azul-marinho.

Em cada página estavam dispostas quatro provas fotográficas e respectivas legendas, resguardadas atrás de janelas de cartolina com formas variadas (circulares e rectangulares), que enquadravam e davam unidade ao conjunto. No entanto, estas janelas também impediam a leitura de uma parte significativa da imagem.



Páginas do álbum antes da intervenção

Todos os materiais constituintes do álbum apresentavam acentuado grau de degradação: as folhas de cartão encontravam-se quebradiças e a laminar; as cartolinas apresentavam desvanecimento acentuado junto aos bordos exteriores e exibiam diversos rasgões nas janelas; as charneiras apresentavam fragilidade nas zonas de dobra, havendo algumas parcialmente rasgadas; a guarda da pasta superior apresentava rasgos e perda parcial de suporte. A acidez das folhas do álbum, associada à das cartolinas, era um factor nocivo à boa preservação das provas fotográficas que já apresentavam, em muitos casos, amarelecimento, forte desidratação e espelho de prata, habitualmente associados à ausência de controlo ambiental. O pior problema a resolver eram as manchas de cola presentes na emulsão das provas, de difícil remoção, bem como as provas coladas sobre as folhas ácidas.

O projecto de intervenção foi definido no sentido de preservar todo o arranjo e forma de apresentação originais, substituindo todos os materiais nocivos e degradados por outros de boa qualidade e em bom estado. Para garantir a fidelidade na montagem do futuro álbum foi feito o registo fotográfico de todas páginas antes da intervenção.



Remoção das provas das páginas originais do álbum

A intervenção de conservação e restauro iniciou-se com o desmembramento do álbum, isto é, separação da encadernação do corpo do álbum, separação das folhas do álbum, separação das cartolinas das faces das folhas do álbum, remoção das provas das folhas do álbum onde se encontravam coladas. Esta última revelou-se uma tarefa delicada, recorrendo-se a meios mecânicos (espátulas finas e bisturi) para libertar as provas dos restantes materiais. Durante a remoção das provas descobriu-se que algumas estavam coladas ao verso (suporte) de outra prova. Os restos de papel (cartolina e cartão) foram retirados de forma suave, com auxílio de *Metil Celulose*. Nos casos mais difíceis, as provas foram mergulhadas em água destilada, em três banhos distintos, o que resultou numa eficaz limpeza das provas.



Remoção de colas do verso das provas

Depois de limpas e planificadas sob pesos, as provas foram submetidas a tratamentos de consolidação de rasgões e preenchimento de lacunas. Em algumas efectuou-se retoque pontual com aguarela, com vista a uma leitura coerente da imagem. Finalmente, todas as provas foram digitalizadas de forma a poderem ser consultadas por meios informáticos, tendo sido entregue ao proprietário uma reprodução completa do álbum em formato digital.

Paralelamente ao tratamento das provas, procedeu-se à construção de um novo corpo para o álbum. Este novo corpo foi construído com cartão *Canson Museum* 100% algodão (12/10 mm de espessura), com folhas de dimensões idênticas às das originais, unidas entre si por charneiras de fita de algodão cru, coladas com pasta de amido *WS 1650* e *Evacon-R* (50%-50%). Para unir o corpo do álbum à encadernação foram aplicadas 2 charneiras de fita de algodão azul-marinho, unidas à primeira e última folha com pasta de amido *WS 1650* e *Evacon-R* (50%-50%).

Sobre a primeira e a última página (guardas volantes) foi colado papel marmoreado, idêntico (em termos de tonalidade) ao papel das guardas originais. A sua fixação sobrepôs-se ligeiramente à fita de algodão azul-marinho. A lombada do corpo do álbum foi reforçada com papel japonês, seguido de 2 camadas de talagarça. A última talagarça, aplicada na diagonal da primeira, ficou com um excedente lateral de cerca de 5 a 6 cm, de forma a reforçar a fixação do corpo do álbum à encadernação.



A encadernação em carneira foi limpa, hidratada e consolidada com pasta de amido *WS 1650*, sendo aplicadas duas camadas de cera microcristalina *Renaissance* sobre o couro, de forma a hidratá-lo e protegê-lo do meio ambiente circundante. A união do corpo do álbum à encadernação efectuou-se de forma faseada, tendo-se fixado a aba superior da talagarça à pasta superior com pasta de amido *WS 1650* e *Evacon-R* (50%-50%) seguindo-se a fixação da aba inferior à pasta inferior. As charneiras em fita de algodão azul-marinho foram fixas às pastas da encadernação de forma idêntica. No interior das pastas, sobre a talagarça, foi colado papel marmoreado igual ao aplicado nas guardas volantes, previamente colado sobre papel *Fabriano* 50% algodão. Também aqui a sua fixação se sobrepôs ligeiramente à fita de algodão azul-marinho.

As provas fotográficas foram fixas às novas páginas do álbum com cantos de poliéster, mantendo a sua ordem original (os cantos de poliéster não têm impacto visual e permitem mostrar a imagem na íntegra). Posteriormente foram adicionadas a cada página, novas cartolinas de cor cinzenta, recortadas de forma idêntica às cartolinas originais e fixadas com fita adesiva de dupla face de conservação *3M 415*, aplicada na zona da goteira. Desta forma, é possível ter a leitura da totalidade da imagem fotográfica levantando apenas a cartolina com as máscaras. As legendas do álbum original foram copiadas para o novo álbum e foram abertas janelas nas máscaras para receber estas legendas.

Por último, foram colocadas folhas de poliéster sobre as provas fotográficas, sob a cartolina. A sua fixação às folhas do álbum foi feita com fita adesiva de dupla face de conservação *3M 415*, aplicada na zona da goteira. O poliéster, além de isolar as provas do contacto directo entre si e das máscaras, protege-as das dedadas e do pó, assegurando uma excelente protecção e perfeita visibilidade das imagens.

Luís Pavão Limitada – realizado em Novembro e Dezembro de 2009